

Mesa Temática 2

Políticas e Perspectivas para a Nanotecnologia no Brasil

A importância da nanotecnologia vem se tornando cada vez mais evidente no atual cenário econômico. O desenvolvimento e uso dessa tecnologia estão gerando alterações nos processos produtivos de empresas em todo o mundo. A percepção de que a nanotecnologia possui o potencial de afetar diferentes setores da economia, e se apresenta como uma importante tecnologia no paradigma produtivo que se desenha, além de ter despertado o interesse de diversas empresas, também, justifica a atuação do Estado para o desenho de políticas que promovam a interação sistêmica entre os atores responsáveis pelo seu desenvolvimento.

No Brasil, a elaboração de políticas voltadas para o fomento da nanotecnologia ganha força a partir de 2004 com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) e o Plano Plurianual (PPA) de Desenvolvimento da Nanociência e Nanotecnologia. Com a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), a nanotecnologia passa a ser considerada uma das áreas estratégicas para o desenvolvimento.

Por ser uma tecnologia considerada “baseada em ciência”, as políticas existentes para seu fomento estão fortemente voltadas para a conformação de uma sólida infraestrutura científica. No entanto, o principal desafio que atualmente se coloca para o desenvolvimento nanotecnologia é exatamente como transformar a (nano)ciência em (nano)tecnologia, ou seja, como superar as barreiras existentes para a efetiva produção, uso e difusão da nanotecnologia.

Nesse cenário, o objetivo da Mesa Temática “Políticas e Perspectivas para a Nanotecnologia no Brasil” é trazer para o debate a importância de se compreender a dinâmica do processo inovativo a partir das possibilidades apresentadas pela nanotecnologia, as principais áreas que têm despertado maior interesse nas empresas, e os principais instrumentos existentes no Brasil para seu fomento. A partir da experiência brasileira, busca-se debater a relevância e configuração das políticas de inovação desenhadas para a nanotecnologia.

Questões para discussão:

1. As políticas de inovação existentes são suficientes para estimular concretamente a inovação em nanotecnologia no Brasil?
2. Quais são os principais gargalos existentes para a produção, uso e difusão da nanotecnologia no Brasil?

3. O desenho de políticas não poderia passar por um melhor entendimento dos diferentes processos de inovação das diferentes nanotecnologias?
4. Quais as principais oportunidades e desafios da nanotecnologia das empresas no Brasil?
5. Que políticas e instrumentos poderiam ser pensados além daquelas voltadas para a (nano)ciência?
6. A articulação das políticas voltadas para a nano(ciência) com aquelas voltadas ao combate à pobreza e a inclusão social poderia ser um dos elementos a contribuir para a superação das barreiras existentes para a efetiva produção, uso e difusão da nanotecnologia no Brasil?

Mesa Plenária 2

Arranjos Produtivos Locais, território e políticas de produção e inovação

As transformações na economia e na política globais das últimas décadas têm trazido à tona as dimensões territoriais e sociais dos processos de desenvolvimento. A contrapartida da percepção dos processos de globalização e padronização das atividades produtivas é, de forma dialética, o entendimento do seu caráter intrinsecamente localizado e uma ênfase na diversidade.

A percepção da relevância do caráter territorial da produção e da inovação tem levado à formulação e implementação de políticas voltadas ao desenvolvimento de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais.

Paradoxalmente, com algumas poucas exceções, as políticas direcionadas à produção têm sido basicamente pensadas como se o território não fosse relevante.

Nesse contexto, a Mesa Plenária Arranjos Produtivos Locais, Território e políticas de produção e inovação pretende debater a dimensão territorial da política de produção e inovação, em especial como elas podem contribuir para uma economia e sociedade mais harmoniosa e voltada à sustentabilidade social e ambiental.

Questões para a discussão:

1. As políticas de produção e inovação têm levado em consideração a importância do território em suas formulações? Quais são as principais falhas e limitações que as políticas de produção e inovação têm apresentado?
2. Como as políticas podem contribuir para um relacionamento virtuoso entre os processos de desenvolvimento local e as relações econômicas em nível global?
3. Qual o papel do Estado e das políticas na promoção do desenvolvimento local?
4. Como as políticas de produção e inovação podem contribuir para uma economia e sociedade mais harmoniosa e voltada à sustentabilidade social e ambiental?